

A VE MARIA

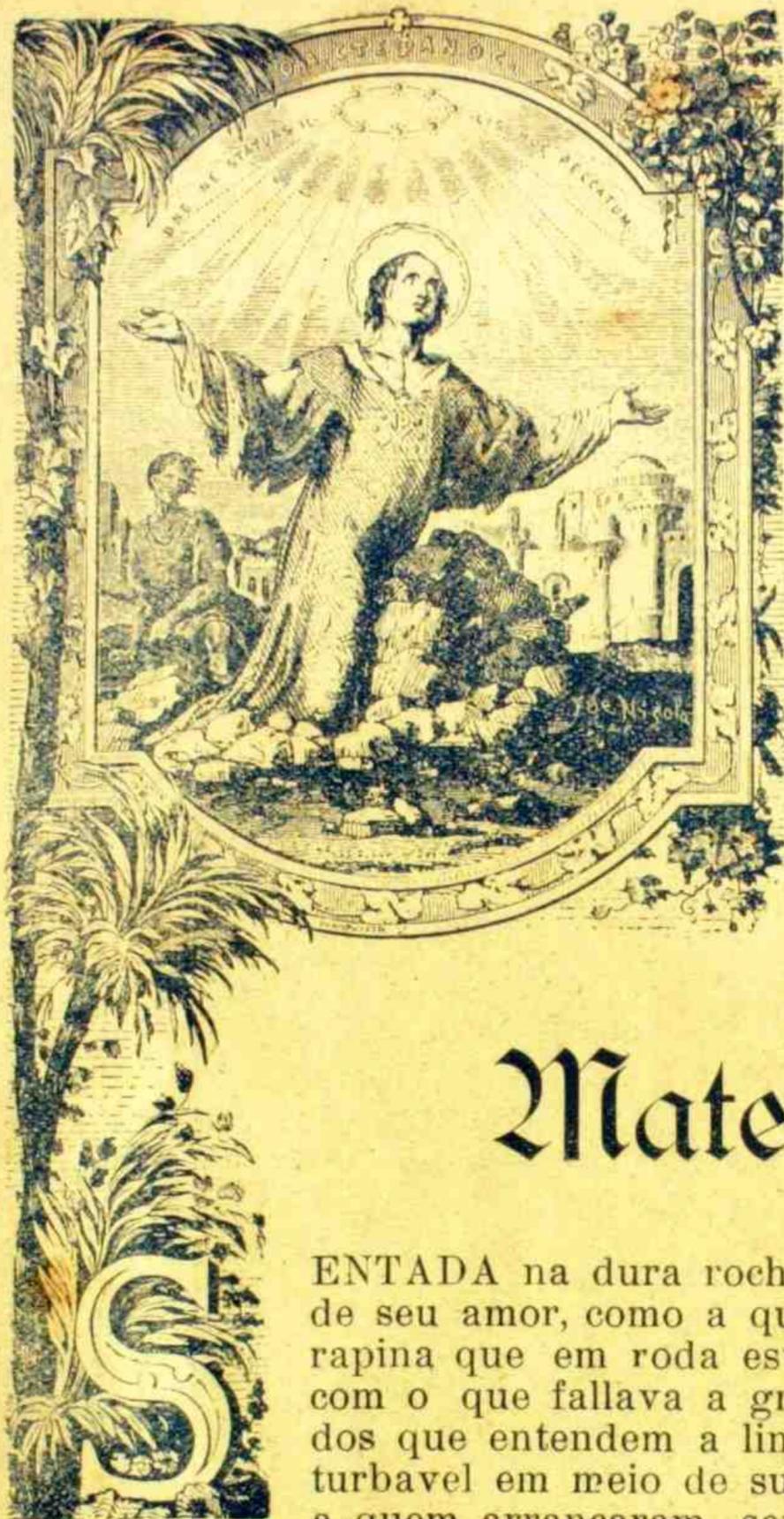
ANNO IX

S. Paulo, (Brasil) 24 de Março de 1907.

N. 12.



Entrada triumphal de Jesus em Jerusalem



SUMMARIO

1.º Mater Dolorosa.—2.º Lavapés.—3.º O Rapsodo.—4.º Os Fructos da Paixão.—5.º Solemnissimas funcções de Semana Santa no Sanctuario do Ido. Coração de Maria.—7.º Spes unica—8.º Reliquias da Paixão.—9.º Stabat Mater.—10.º Alegria da Cruz.

NOSSAS GRAVURAS:—1.a Entrada triumphal de Jesús em Jerusalem.—2.a O Anjo da Oração.—3.a A sagrada Eucharistia.—4.a Ecce Homo. 5.a Nosso Senhor dos Passos.—6.a Logar onde Nosso Senhor cahiu em terra a terceira vez.—7.a Nossa Senhora das Dôres.—9.a Santo enterro de Nosso Senhor.

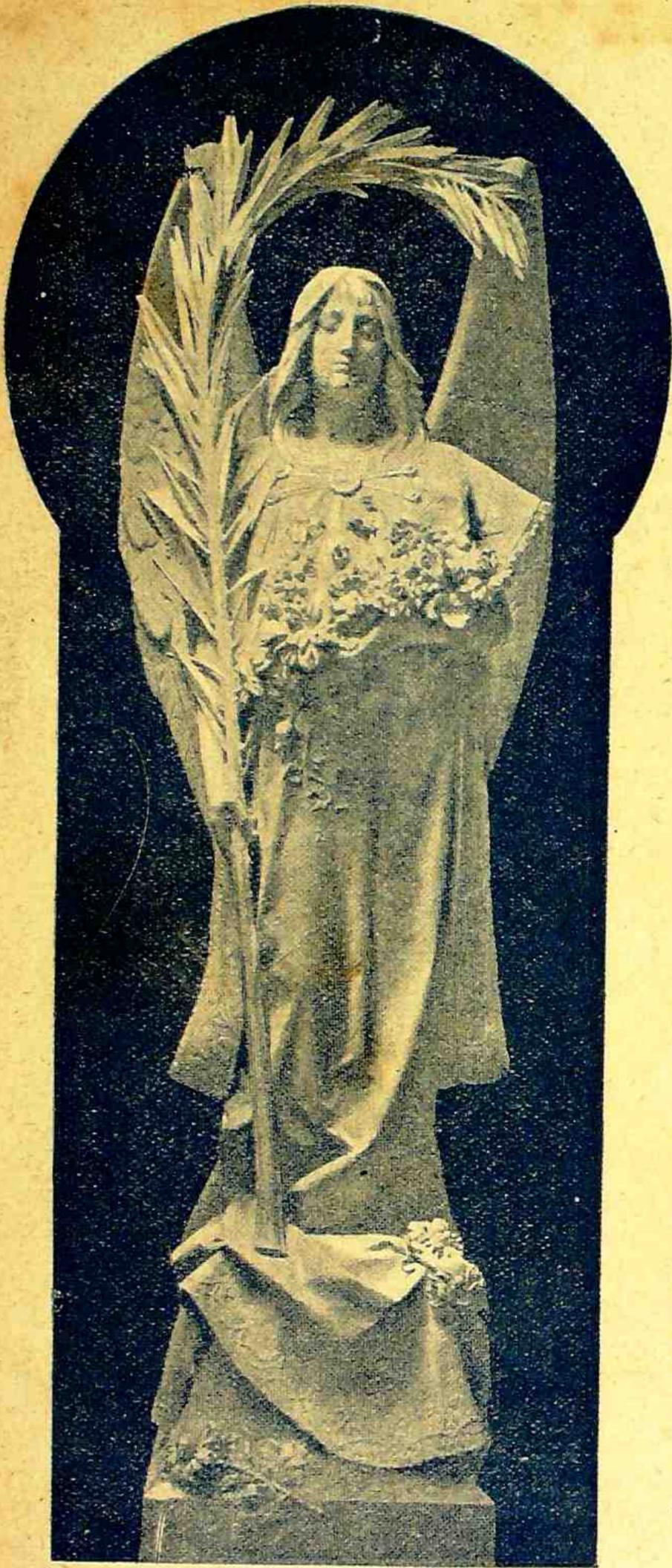
Com permissão da Auctoridade Ecclesiastica

Typ. Coração de Maria.—S. Paulo

Mater dolorosa

SENTADA na dura rocha, immovel com os olhos fixos no objecto de seu amor, como a querer dardejear com a vista as aves de rapina que em roda esvoaçavam; muda, senão é no coração, com o que fallava a gritos capazes de desgarrar as entranhas dos que entendem a linguagem da alma; socegada e imperturbavel em meio de sua dôr, nos pinta a Escriptura a Respha a quem arrancaram seus filhos e os penduraram em arvores onde fossem devorados pelas aves de rapina. Propozera-se ella, mãe amantissima, defender os cadaveres dos filhos da rapacidade das feras, já que da ferocidade das paixões humanas não lhe foi possivel defendel-os. E lá passou dias e dias a lidar, um coração que ama, com a falta de conhecimento e com a fereza dos irracionaes, saindo nisso, pobre mãe! mas só nisso, seu muito amor aos pedaços de suas entranhas, victorioso contra as paixões das feras mais domaveis que o coração do homem.

Annos depois, muitos annos depois, em outro monte, onde não havia mais do que uma arvore, está outro coração atravessado; uma matrona de olhar triste, mãs serena e tranquillã com a tranquillidade plumbea da dôr paciente, lá está de pé no monte, donde avista com sua intelligencia privilegiada e graça sobrenatural, todas as regiões da terra e os tempos todos; repara que os olhares do mundo inteiro estão virados para o monte que ella guarda, e fixos todos no objecto de seu amor. Porque essa matrona israelitica está ao pé de seu filho moribundo, não para guardar seu cadaver dos animaes que não têm razão, porque esses nada farão que não seja defender o crucificado, que reconheceram por senhor; senão para amparar em si, a ser possivel, a furia endemoninhada dos homens que se uniram contra o filho de suas entranhas, ao qual ainda que o viam crucificado e moribundo, não deixavam de odiar, senão que inventavam novos tormentos contra o crucificado e contra esse coração que perto está a soffrer em si



O ANJO DA ORAÇÃO

o que soffria o crucificado em seu corpo. Pobre mãe! porque Ella é a mãe do Christo, do Messias a quem acabam de matar os de seu proprio povo. Contemplemola breves instantes, e meditemos o que faz nesse monte terrivel.

Nesse corpo de Christo não poderão fazer nada as aves de rapina, porque não ha de permittir Deus que seu Santo seja presa da corrupção, mas, ah! que perto esvoaçam outras aves mais damninhas, de longe vêm outras feras contra as quaes pretende sua Mãe santissima defender o crucificado. E que aves e que feras! Porque não ha fera na terra que em fereza, em encarniçamento, em odio e furor se pareça com esse monstro que se chama *ingratidão*, da qual quereria a Virgem defender seu Filho, e quasi baldadamente. Sem esse crucificado, o mundo teria logo desde seu principio cahido ao peso de seus crimes; perderam os homens o paraizo terreal expulsos não tanto pela justiça divina quanto pela enorme ingratidão com que pagaram o amor do Creador, e todavia com a vida e intelligencia que lhes deixou, dedicaram-se a *corromper seus caminhos*, que era como cuspir já no futuro Redemptor que depois da queda lhes promettera. Então começou o exercito dos ingrátos a chegar-se em ar de guerra ao Calvario. Como foi sempre engrossando esse terrivel exercito! Os *filhos dos homens* antes do diluvio, dão a mão aos constructores do orgulho em Babel, a estes unem-se os idolatras todos da terra. Pobre Coração de Maria que pretende só defender seu filho de exercito tão grande! Ahi estão, nesse exercito, os esquadrões de Faraó empedernido, cuja raça não acabou no mar Vermelho; ahi a perversidade dos Amorrheos, escandalisadores e pervertidores dos bons costumes nos outros; ahi a raça dos Philisteus perseguidores perpetuos do povo de Israel e com elles os eternos perseguidores da Egreja de Christo; nesse terrivel exercito formavam os

quatro imperios tão favorecidos de Deus em armas e victorias, das quaes usaram para mais apartar-se do conhecimento e culto de Deus que tanto os favorecera; ahi a sciencia dos philosophos, e os entendimentos argutos dos sophistas, e as escolas de Athenas e de Roma que abusando de tão rico thesouro como nelles depositara o Creador, apartaram com seus sophismas e capciosos argumentos os homens do verdadeiro culto. Pois todos esses ingratos esbanjadores dos beneficios divinos, viu Maria então correr directamente ao costado de Christo e cada um em sua maneira, á guiza de aves de rapina pretendeu com sua ingratidão despedaçar o coração do Salvador moribundo. Pobre mãe! Como ella só, amparára tantas flechas como lançavam e lançam os ingratos contra o coração benefico de Deus?

➤ LAVAPÉS ➤



EMORAVEL é a cerimonia que a Igreja catholica nos lembra na quinta feira Santa!

Quando Jesus entrou no Cenaculo, ladeado dos doze Apostolos e seguido dos setenta e dous discipulos, que, segundo a lei antiga e os ritos dos maiores, se dispunham a servi-lo, já sobre a mesa, em forma de ferradura, então denominada leito triclinar, fumegava o cordeiro paschal.

Quatro cousas constituíam esse banquete: cordeiro, pães azymos,ervas amargosas e vinho; os solidos em grandes pratos e os liquidos em amphoras.

Jesus approximou-se da mesa, abençoou o cordeiro paschal e, de pé, como prescrevia a lei, provou os manjares.

Reclinou-se, em seguida, á mesa, no lugar de honra do leito central, tendo á sua direita, successivamente, João, Thiago Maior, Thiago Menor, Bartholomeu, Thomé e Judas; e á esquerda, Pedro, André, Judas Cebbeu, Simão, Matheus e Felippe.

Disse, então, aos seus discipulos:

«Muito desejei comer convosco esta Paschoa antes de padecer; que della não comerei d'ora em diante, que não seja cumprida no reino de Deus.»

Depois tomou um calix e, dando graças, lhes disse:

«Tomae-o e distribui-o entre vós; que não beberei, vos digo, do fructo da videira até que o Reino de Deus seja chegado.»

Era costume, em aquelles tempos, mandar pelos famulos da casa, antes de se ir para a mesa, lavar os pés dos hospedes e convivas, por ser uso andar-se de pés descalços.

Esta operação tinha por fim não sómente diminuir a fadiga, como também evitar que se sujasse os triclinios em que se reclinavam.

Não havia maior demonstração de affecto, respeito e humildade do que esta de lavar com as proprias mãos as plantas dos convidados. Assim Abrahão as lavou aos anjos que tinha por peregrinos.

Estando á mesa, sabendo já que o demonio puzera no coração de Judas a tenção de trahir, e antes de ser entregue ás mãos de seus inimigos, Jesus quiz dar a seus discipulos, que sempre amára e que amaria até o fim, um assignalado testemunho de seu amor.

Ergueu-se, e vendo os Apostolos o Divino Mestre levantar-se, imitaram-n'o, ignorando para onde Elle ia; mas seguiram-n'o para uma sala inferior, onde lhes ordenou que se sentassem.

Então, depondo as vestes, cingiu á cintura uma toalha, deixando uma ponta pendente como avental; deitou com as suas proprias mãos agua em uma bacia, dispondo-se a lavar os pés aos seus Apostolos e a limpal-os com a mesma toalha com que estava cingido.

O primeiro, ante quem se curvou, foi Pedro, o qual, tomado de assombro, em vista do modo como o Soberano Mestre se abatia de todas as suas grandezas, recusou estender os pés exclamando:

— Vos, Senhor, me lavareis os pés?!

— Tu não sabes o que agora faço, depois o saberás.

— Não, Senhor, não consentirei nunca que me laveis os pés!

— Se não t'os lavar, não terás parte commigo.

— Não só os pés, Senhor, mas ainda as mãos e a cabeça.

— O que está puro só precisa que lhe lavem os pés, e assim fica todo puro. Vós estaes puros; mas não todos.

Com effeito, nem ao infame Judas, cuja perfidia o Senhor conhecia, negou elle os seus favores; antes, ajoelhando-se-lhe diante, não só o tratou com amor e caricias, mas infundio-lhe na alma violentas agitações.

Assim se operou este grandioso acto de suprema humilhação, de purificação suprema. Por esta fórma os que já estavam limpos dos pecados, não menos o ficaram dos defeitos e culpas leves symbolisadas nos pés; accrescendo que o contacto das mãos divinas transmittiu aos entendimentos novas luzes e novas chammas de fé e amor de Deus.



O RAPSODO



'ENTRE as cem que circumdavam o lago de Genesareth, Cephasia, pobrissima e encantadora aldeia, rejubilou quando o velho sacerdote, Albanus deu a bôa nova da proxima chegada do Messias.

Cinco annos já eram passados quando Elle por lá apparecera pela primeira vez a encantar o povo com suas palavras doces, cantantes, que ás vezes convenciam como dogmas, tendo, outras, suavidades macias de conselhos.....

Todos se recordavam em Cephasia; á tardinha Elle á margem do lago, sobre uma velha embarcação, contava a parábola do filho prodigo, sublinhando todas as palavras com um fino sorriso manso, de infinita misericordia.

Quando terminou, muitos dos assistentes choravam.

Simão Barjonas, depois do milagre da pesca maravilhosa realisada n'essa mesma tarde, seguiu-o e fez-se pescador de homens.

Vêr, por tanto, aquelle doce Jesus tão meigo e tão bom, era motivo de regosijo.

E uma semana antes, o povo se preparava todo, ensaiando hymnos, ajuntando flores e palmas para glorificar O que viera

salvar o mundo peccador por meio da ternura e da bondade. Não se curava de outra cousa em Cephasia: meninos e velhos cantavam psalms, todas as vozes timbradas de doçuras e melancolias, e muitos rhapsodos—expatriados da sua Grecia de marmore—já convertidos á religião triumphante, cantaram com o povo, acompanhando-o nos seus heptacordios ennastrados de louros e myrtos.

E diziam assim:—Dá ouvidos Jehovah, ás minhas palavras, attende o meu vehemente gemer: escuta, Rei e Deus meu, a voz de meu clamor; pois a Ti é que eu imploro! Oh! Jehovah! de manhã ouves minha voz, de manhã para ti me apercebo e fico aguardando; porque tú não és Deus que se compra na maldade nem contigo póde haver mal algum! »

E as doçuras candidas do meigo propheta—musico, que deixou sua alma desfeita em psalms, espalharam-se no ar sonoro e azul numa unção piedosa.....

O nome suave de Jesus andava de bocca em bocca: sua figura excelsa como que pousava em tudo.

A' margem do lago, durante o dia, reuniram-se bandos de populares e se punham a cantar milagres por Elle realizados, episodios de sua vida, a pureza com que fôra educado pela Virgem e por José; e muitos delles choravam á evocação de seu perfil

louro, sonhador, vestido com uma larga túnica azul a sorrir, com os olhos azues embebidos de sonhos, a parabolizar doçuras, a contar historias do Céu.....

E a suave figura do Nazareno, que apparecera sobre o céu inclemente da Judéa a espalhar beijos pelos labios das creanças e pelos rosaes de Damasco, vivia continuamente na imaginação placida daquelle povo honesto e sedento da palavra do Senhor.

A luz alaranjada do sol crepusculino banhava as cabeças dos montes azues, as estremidades das arvores, os tectos colmados de palmas, as aguas placidas e brilhantes do lago.

O povo amontoado na praia esperava o Senhor.

De Bethsaida, de Gamola, de Chorasim, e até de Zabulon vieram familias em peregrinação, afóra dos que acompanhavam a Jesus de Magdalo, d'onde Elle vinha, em biremes e barineis.

Quando no horizonte empavezado de nuvens de ouro e purpura appareceu a primeira vélla, um borborinho passou pelo povo e os psalmos resoaram docemente no ar esmorecido da tardinha.

«O Deus poderoso és tu que operas milagres! Hosannas ao Filho de David!»

O velho Albanus, na sua túnica empardecida, arrefanhada para as costas em largas dobras, como nas estatuas, meio calvo, a barba veneravel toda branca, parecia um apostolo—um Simão ou um Baptista....

E grande era a sua fama em toda a Cephassia e até em Zabulon chegava o seu nome. Diziam que fazia milagres e por isso todos da aldeia obedeciam-lhe passivamente.

Na multidão uns fallavam do Mesias e revelavam milagres, outros conservavam-se attentos as embarcações e muitos já distinguiam Jesus de pé, junto de Pedro a serenar as aguas com seus gestos largos, com seus olhos azues, embebidos de sonhos..... Emquanto quasi todos se absorviam na chegada do Senhor que ainda vinha distante, o velho Albanus prestava attenção a um velho rhapsodo que, ao contrario dos outros, blasfemava, cantando versos obscenos, nos quaes louvava o poderio de Jupiter, as bellezas de Venus, dizendo que só acreditaria no Rabbi si Elle fizesse á sua vista um milagre.....

Não se contendo, o velho sacerdote exhortou, fazendo elle vêr a superioridade do Deus dos christãos sobre Jupiter de marmore. E como o bardo não se convencesse e

se pozesse de novo a blasfemar, a cantar obscenidades do Olympo, Albanus, tomado de furor, entrou a espancal-o e com elle todo o povo.....

Já ninguem prestava attenção ás biremes e só curavam de lapidar o sacrilego.....

Gemia o rhapsodo banhado em lagrimas; mas o povo a nada attendia... O grito feroz que sahiu da turba, immenso, pavoroso, foi num segundo interrompido; a figura delicada, loura e serena de Jesus appareceu bem perto do rhapsodo que gemia e dando com a mão, num gesto largo, manso, ia fallar, quando a multidão, num movimento uniforme, virou-se para o lago; e vendo as embarcações que vinham um pouco distantes, ficou estupefacta; percebendo o estupendo milagre.....

E no silencio grande, solemne, o Rabbi, fallou, dirigindo-se a Albanus:

«E' grande a tua fé, irmão. A tua alma semelha um terreno excellente, cheio de uberdade, no qual os passarinhos do céu deixaram uma bôa semente. Immediatamente germinou, cresceu, cresceu de mais e deu fructo. Porém elle nasceu temporão devido á força e ao maltrato da terra!

Em verdade vos digo, Albanus, que á tua alma faltavam os requisitos para receber a palavra do Senhor. Grande é a tua fé porém é pequena a tua misericordia para com o proximo.»

A sua mão afilada e morena sahindo de sob o seu albornoz azul ferrete agitava-se nuns gestos placidos de sementeador a espalhar futuras cearas bemditas, e sua voz quebrada de convalescente tinha uma inflexão mellodiosa e nostalgica que evocava as benaventuranças eternas.

Albanus, cabeça baixa, soluçava!

Jesus, ficou um momento parado, a olhar o céu como que orando ou sonhando e depois fallou sorrindo ao rhapsodo que de pé, sobraçando o heptacordio, olhava espantado, attonito.

«Dissestes meu irmão que não acreditavas no meu Pae e mais que só creias se o filho do Homem fizesse um milagre. Pois bem: o que não fizeram as pancadas da turba, as exhortações de Albanus, vae fazer um simples gesto..... E apontando o lago; «Os meus estão ainda em caminho e eu os deixei para vir salvar te, a ti que offendeste a meu Pae, mas que és meu irmão! Tem fé e segue-me.»

O rhapsodo, chorando, cahiu de joelhos aos pés do Mestre e ficou soluçando com Albanus.



E o povo que se conservava mudo, extático, prorompeu num canto formidável que encheu toda a aldeia.

O Deus poderoso és tu que operas prodígios, ¡Hossanas ao Filho de David!

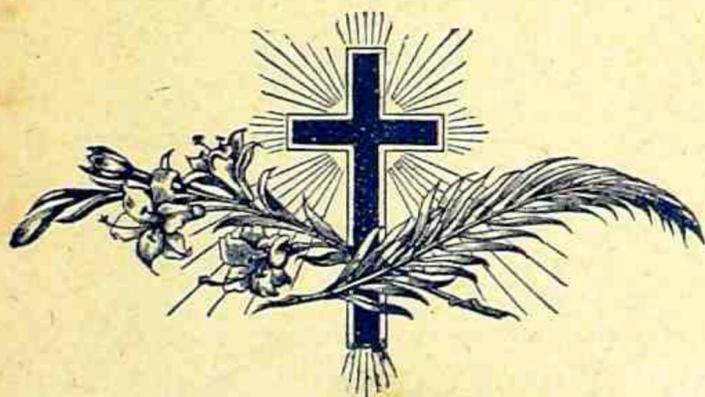
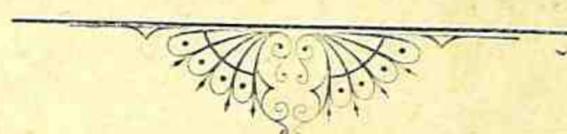
Anoitecia.

A seara esplendida das estrelas florejava no céu e do lugar que se erguia no meio de Cephasia sahio a primeira badalada de oração que ficou vibrando, vibrando, no ar esmorecido da noitinha...

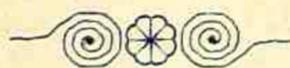
E naquella hora, a mais doce para Jesus, todos rezavam de joelhos, no mais absoluto silencio, destacando-se dentre todos o perfil, louro e mystico, do Rabbi que entre o rhapsodo — representante de uma religião extinta — e Albanus — da religião nascente — olhava o céu, como embebido num grande sonho de felicidade...

Terencio Porto.

Santos —



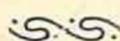
Spes unica!



Eil-a sempre no monte, altiva, intemerata,
A Cruz do Salvador!

Da descrença o tufão, que tudo desbarata,
Derruil-a não pode: alçada sempre ingente,
Vai vencendo sem sangue, em paz, alegre-
mente,

E vai lenindo a dor!



Eil-a forte, invencível, haste que não languê,
Firme, sempre de pé!

Jesus Christo a plantou, regou a com o seu
sangue,
Essa arvor' do bem firmou se em mil raizes,
Que abrangerão, pujantes todos os paizes,
Pela seiva da fé.

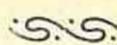


No palacio do rei, nos templos, na choupana,
No mais humilde lar,

Eil-a sempre sublime, altiva, sobrehumana,
Proclamando o triumpho ingente do Cal-
vario,

Que de infando fez nobre o atheleta le-
gendario,

Doutrinando sem par!

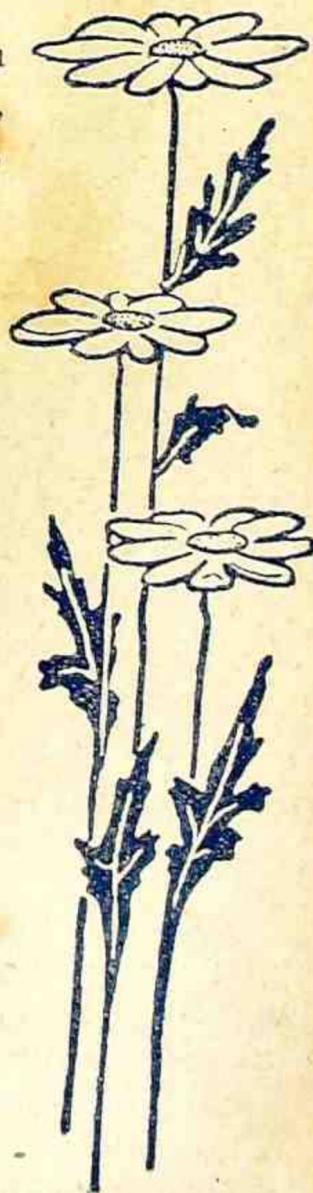


Inda ao collo o menino, alegre balbucia,
Na palavra infantil,

Esse nome de paz, que a mãe lhe pronuncia,
Esse nome — epopéa —, o nome de Jesus,
Por quem a Santa tornou se e venerando a

cruz

Em seu nobre perfil.



OS FRUCTOS DA PAIXÃO



OI Jesus Christo quem nos resgatou pela sua paixão e morte: este é o dogma catholico.

Resgatou-nos quebrando o imperio do demonio, reconciliando-nos com Deus, pagando o penhor de nossa escravidão, fazendo-nos participes de seus meritos.

Habituará se o demonio a tratar como conquista o genero humano, e assim esperava estreital-o eternamente em seu jogo infernal. O primeiro acto, pois, necessario na obra de redempção era libertar nos de esta fatal e cruel servidão, em que já cahiamos por direito de nascimento.

A julgar humanamente as cousas, não era de prever que tão precipitadamente a morte do Salvador devesse apressar e consummar de uma só pancada a derrota de Satan. Parecia até o contrario, que o crime horrivel de que elle mesmo inspirára a idéa e dirigira a execução, era de molde a assegurar-lhe definitiva victoria. De certo não contava com a omnipotência da victima crucificada.

«O principe deste mundo, dizia Jesus Christo, será expulso, e quando fôr elevado da terra, arrastarei tudo a mim.» Dest'arte devia a crucifixão ser o signal glorioso da ruina do demonio. Naquelle signal, com effeito, o demonio foi acorrentado e nossas correntes por sua vez despedaçadas.

Nossas cadeias eram primeiro o peccado original e depois tantos outros que se foram accumulando através dos seculos, sobre carregando de mais a mais o fardo que pesava sobre nossos hombros e mais nos afastavam para longe de Deus.

Nosso Senhor tomou sobre si nossos peccados *carregou-os em seu corpo e lavou-os em seu sangue*. O sangue divino, tres horas durante, correu sobre a humanidade culpada, e a humanidade sahio desse baptismo livre de seus vinculos, purificada de suas maculas, ou pelo menos acarretou-lhe a faculdade de encontrar nesse baptismo a liberdade perdida e a pureza primitiva.

O homem era o culpado; um homem é que soffre o morre, Deus é offendido; um Deus é que homenagéa e se entrega para

sua gloria. Uma tal satisfação era completa; não só; era superabundante.

A paixão e a morte de Jesus Christo foram uma verdadeira reparação do peccado, uma satisfação larga, superabundante, universal, infinita, digna, em fim de Deus.

Os fructos da paixão e da morte de Jesus não têm apenas um valor *satisfactorio*: ellas têm o valor *meritorio*.

Assim todos os seus actos, participando da dignidade de sua pessoa, habilitavam-n'o a reclamar de seu Eterno Pae uma recompensa infinita, e sua misericordia pediu apenas que a todos os homens fosse concedida a remissão plena, inteira de todos os peccados. Para todos a graça e a gloria, a graça o meio, a gloria o fim; a graça, a escada mysteriosa cujos extremos tocam o céu e a terra; a gloria que é o céu. Foi isso o que o Redemptor nos mereceu na ordem sobrenatural.

Uma cousa apenas não nos obteve: foram esses privilegios gratuitos que nos collocam ao abrigo da ignorancia e da concupiscencia, da dôr e da morte. Apesar de nos obter a graça para combater victoriosamente o que poderia oppôr um obice á salvação, quiz deixar no mundo alguns vestigios do peccado original, para mais nos manter na desconfiança de nós mesmos e na contingencia de recorrer de continuo a Elle.

Não nos deteremos em trasladar as minucias da paixão. E' uma pagina que se vae ler no Evangelho que offerecemos em outro lugar.

Temos a ventura de poder gosar dos fructos da redempção; não nos opponhamos a ella. Aquelle que sem nós nos creou, sem nós não nos salvará. Appliquemos em nós proprios a paixão de Jesus Christo. E' o remedio soberano. Procuremos a graça em seu divino sangue, na sagrada Eucharistia em que elle corre a jorros. Saibamos soffrer. O soffrimento que é um castigo, para nós christãos, se transmudará em um meio de salvação. O soffrimento em nós, na phrase de São Paulo, é *o complemento da Paixão de Christo*.

«Coherdeiros de Jesus Christo devemos soffrer, si, com elle desejamos ser glorificados.»

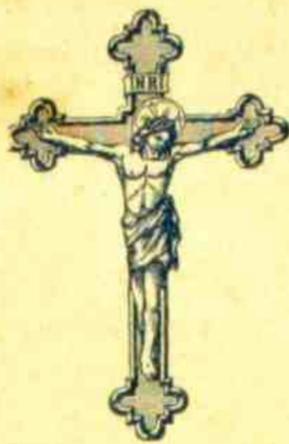
Culpados, os unicos que o somos, é de justiça que compartilhemos dos soffrimentos do Justo alçado no Calvario, na Cruz da Redempção.



NOSSO SENHOR DOS PASSOS

Devotissima Imagem que se venera no Sanctuario

do Ido. Coração de Maria



Solemnissimas funcções

DA

SEMANA SANTA

NO

Sanctuario do Immaculado Coração de Maria

Os Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria e a Archiconfraria do mesmo nome, pretendem celebrar neste anno com toda a solemnidade e magestade exigidas pela sagrada lithurgia, os augustos mysterios da Paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo. Os actos que devem ser celebrados neste Sanctuario, obedecerão ao seguinte programma :

Sabbado dia 23

A's 6 horas da tarde começará o santo retiro para os homens. Esse retiro durará cinco dias e será prégado pelo Rvmo. P. Eusebio Sacristán, m. d. Superior dos Missionarios do Coração de Maria desta Capital. O acto principiará todas as noites pela recitação do santo terço, Via Sacra solemne com a imagem de Nosso Senhor dos Passos, que será levada por quatro cavalheiros dos que praticam o retiro espiritual e conferencia.

Dia 24, Domingo de Ramos

A's 8 e 1½ horas da manhã começará a bençam e distribuição das Palmas. Finda a cerimonia, entrará a missa cantada; tres sacerdotes cantarão a Paixão.

A's 6 horas da noite, os actos do retiro como no dia anterior.

Segunda, terça e quarta-feira Santa

Nestes dias os Rvmos. PP. Missionarios estarão promptos para ouvirem as confissões de todos os fiéis que se aproximarem ao tribunal da penitencia para se desobrigarem.

A' noite de quarta-feira, encerramento dos actos do retiro spi-

ritual para os homens. Acabado o terço, não se ouvirão mais em confissão as senhoras; ficando aquelle tempo exclusivamente reservado para os homens.

Quinta-feira Santa

A's 5 horas da manhã abrir-se-á o Sanctuario. A todos os fiéis que confessados, não puderem esperar a hora da communhão geral, se lhes distribuirá a sagrada communhão na capella do Senhor Bom Jesus.

A's 9 horas, missa solemne cantada com communhão geral, pro-cissão pelo interior do Sanctuario e exposição do Smo. Sacramento no Monumento.

Durante o dia e a noite, farão guarda de honra os Archiconfrades do Immaculado Coração de Maria, conforme á nominata que será previamente feita. Os outros confrades que não forem designados, poderão tambem fazer a guarda e entrar no presbyterio, si se apresentarem com o escapulario.

A's 2 horas da tarde realisar-se á a tocante e commovedora cerimonia do *Lava-pés* a doze pessoas pobres designadas pelo Rvmo. P. Director da Archiconfraria. Por essa occasião haverá sermão do *Mandato*, que prégará o Rvmo. P. Angelo Martin, cantando o côro escolhidos canticos.

A's 5 horas, solemne *Officio de Trêvas* com canto das celebres lamentações do maestro R. Rementeria.

A's 7 horas, sermão de instituição do Smo. Sacramento pelo Rvmo. P. Ildephonso Peñalba e seguido de alguns motetes religiosos.

Sexta-feira Santa

Neste dia augustissimo em que se commemora a Paixão e Morte do Nosso Divino Redemptor, ás 6 1/2 horas da manhã haverá uma meditação sobre estes divinos mysterios, tocando-se nos intermedios alguns trechos de musica.

A's 8 horas, missa chamada dos *Presantificados*, adoração do *Lignum Crucis* e reserva do Smo. Sacramento.

A's 12 horas em ponto começará neste Sanctuario o tocante e devotissimo exercicio das *Tres horas da agonia*, com sermão sobre as *Sete palavras*, sendo orador o Rvmo. P. Eusebio Sacristán. Nos intermedios, um *quintetto* executará as afamadas composições dos maestros J. Jordá e R. Calahorra.

A's 6 1/2 horas da tarde, exercicio da *Via Sacra* com a Imagem de Nosso Senhor dos Passos, sermão de Soledade a cargo do P. Hygino Chasco e canto do *Stabat*.

Sabbado Santo

A's 7 horas da manhã começará a benção do fogo e mais ceremonias desse dia, que terminarão com o canto solemne da missa e do *Alleluia*.

Domingo de Ressurreição

A's 9 horas, o côro acompanhado do orgão e do quintetto, cantará a missa do maestro R. Prado.

A's 6 1/2 da tarde, terço, ladainha, Ave Marias, sermão e benção com o Smo. Sacramento.

Finalmente terminarão todas estas festividades com o canto do *Regina coeli* do maestro M. Garcia.

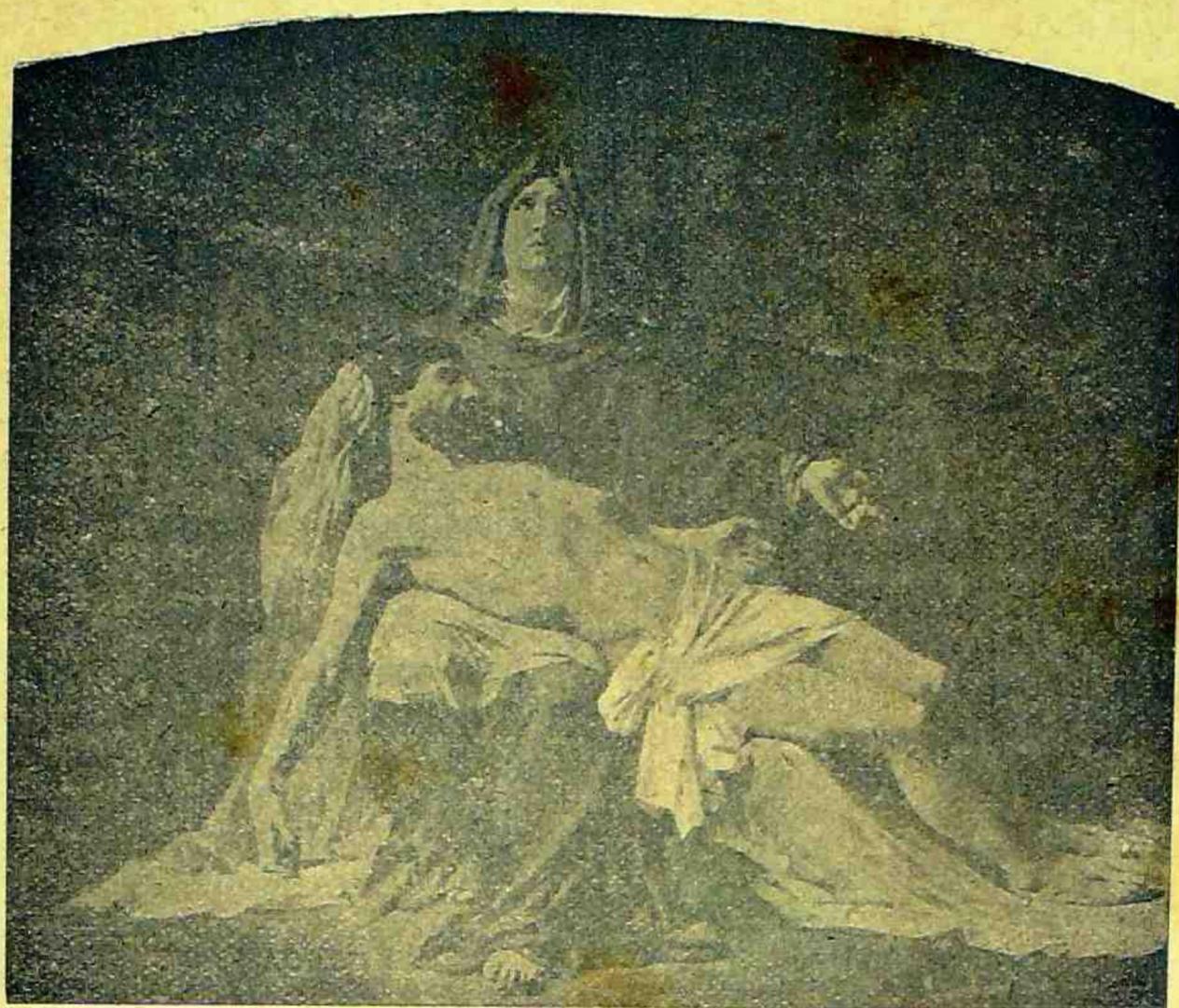
São Paulo, 23 de Março de 1907.



Logar onde Nosso Senhor cahiu em terra a terceira vez.

E' tradição que **NOSSO SENHOR**
cahiu tres vezes sob o peso da cruz, antes de chegar ao cume
do monte Calvario.

A primeira e a segunda vez dentro da cidade de Jerusalém,
e a terceira, um pouco antes de começar a subida
do monte. A gravura adjunta representa
este facto da Paixão.



STABAT MATER

(VERSÃO DO LATIM)

Estava a mãe dolorosa
 Junto á cruz, d'onde chorosa
 O Filho suspenso vio;
 N'alma doridã e gemente,
 Contristada, o golpe sente
 D'uma espada, que a ferio.

Oh! quam desolada e afflicta
 Se mostra aquella bemdita
 Mãe do Unigenito seu!
 Que ancia atroz, quanta amargura
 A essa pia Mãe tortura
 Pelo que o Filho soffreu!

Quem não chorára, assistindo
 Ao duro supplicio infindo,
 Imposto á Mãe de Jesus!
 Quem scena mais triste ha visto,
 Que a magoa da Mãe de Christo
 Ante seu Filho na cruz?

Vê que martyrio profundo
 Pelos peccados do mundo
 O Redemptor supportou.
 Vê de seu Filho o tormento,
 Quando Elle o supremo alento,
 Tão compungido, exhalou.

Fonte de amor! Mãe Santissima!
 Dá que essa dôr agudissima
 Possa contigo sentir!
 Que contigo est'alma chore,
 E, abrazada, ao Christo adore
 Para a graça lhe attrahir!

Dá qu'essas chagas sagradas
 Sejam bem fundo cravadas,
 Senhora, em meu coração!
 De teu Filho estremecido,
 Que ha tanto por mim soffrido,
 Parte commigo a paixão.

Que a Jesus crucificado
 Contigo, em pranto banhado,
 Viva sempre a lastimar!
 A' tua, ó Virgem Rainha,
 Quero unir a angustia minha
 E ante a cruz tambem chorar!

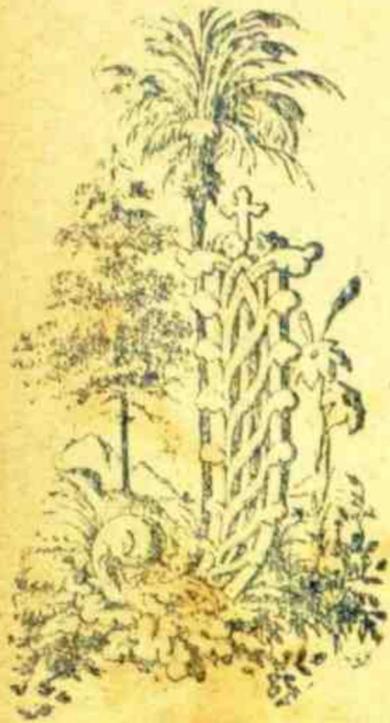
Virgem das virgens, preclara,
 Não já de bondade avara,
 Meus prantos casem-se aos teus!
 Da Paixão seja eu consorte,
 Pese em mim do Christo a morte,
 Sinta as chagas do Homem Deus!

Que essas chagas me cruciem!
 Que em jubilo me inebriem
 Cruz e sangue divina!!
 Que me livrem os teus rogos
 De arder nos eternos fogos
 No julgamento final.

Finda a vida transitoria,
 Christo! a palma da victoria
 Por tua Mãe, venha a mim!
 Quando o corpo meu pereça,
 Dá que minh'alma conheça
 Celeste gloria sem fim!

RELIQUIAS

DA PAIXÃO



INTERESSANTE e curiosa é a nota das reliquias, relativas á sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, existentes nas diversas Igrejas da christiandade. Eis aqui o cathalogo das principais:

Uma parte do leito sobre o qual, segundo o uso dos orientaes, descansaram os Apostolos na ultima ceia, guarda-se no *Sancta Sanctorum* de São João de Latrão em Roma.

A mesa de cedro que serviu na ultima ceia e na qual instituiu-se o Smo. Sacramento da Eucharistia tambem em São João de Latrão.

O prato da mesma ceia na Cathedral de Genova.

O sagrado Calix de que usou o Divino Mestre na instituição da Eucharistia na Cathedral de Valencia (Hespanha).

A toalha com que Jesus enxugou os pés de seus Apostolos em São João de Latrão.

Das moedas que recebeu Judas na venda do Senhor, uma se conserva na Basilica de Santa Cruz de Jerusalém de Roma e tres mais na Cathedral de Genova.

As portas de marmore branco do Palacio de Pilatos em Scala Santa de Roma.

A columna da flagellação ou dos açoites em Santa Praxedes de Roma; é de marmore preto, listrado de branco. A flagellação era um tormento ao que só sujeitavam os escravos e demais gente baixa. Segundo uns é uma parte só que se venera em Roma, outra parte conserva-se no Escorial; outra em São Marcos de Venecia e outra em Jerusalém na Igreja do Santo Sepulchro.

As cordas com que foi amarrado, umas estão no Escorial e outras na Cathedral de Anagni.

A clamide de purpura com que o trajaram por zombaria, em diversas Igrejas de Roma.

Parte do véo com que taparam os olhos de Jesus quando o esbofetearam, em São Francisco *im Ripa* de Roma; outra parte

guardam-na com summa veneração as carmelitas de Aix-la Chapelle. (França)

A corôa de espinhos acha-se em Paris. Compõe-se de um circulo de juncos marinhos formando um feixe apertado. Esteve primeiro em Constantinopla, d'onde passou a Venecia. Baldobino entregou-a á S. Luiz IX, quem edificou para o seu culto a Santa Capella, insigne monumento da Edade Media, em Paris.

A lança que abriu o costado do Redemptor, venera-se na Basilica Vaticana. Acharam-na os cruzados em Antioquia em 1098. Caiu logo em mãos de Bayaceto quem a presenteou, anno 1492, ao Pontifice Inocencio VIII para que com ella mimoseasse seu irmão Sizimo. A ponta, porém, da mesma, venera-se na Capella Santa de Paris desde o tempo do Rei Santo.

Actualmente a corôa de espinhos quasi que não contem nenhum destes: foram arrancados para distribuil-os na christiandade. Em Roma ha uns vinte, no Escorial treze, alguns em Barcelona, dous em Montserrat e um em Pisa.

Pertinho da Basilica de São João de Latrão num edificio especial, venera-se a Escada Santa pela qual subiu o Redemptor ao pretorio de Poncio Pilatos quanto este presentou-o ao povo e disse: *Ecce Homo*. Tem 28 degraus recobertos de preciosa madeira.

O panno da Veronica no qual enxugou as faces de Jesus o guarda a capital do Orbe Catholico. Tres, diz a tradição serem as imagens impressas no véo da Veronica; mas são muitas as que venera o povo fiel. E' claro que não todas são authenticas, senão fac-similes do original.

A cidade de Treveris gloria-se de possuir a tunica de Nosso Senhor; tem cinco pés de cumprimento e mais um pouco de manga a manga. Estas têm pé e meio de extensão e um de largura. A materia da fazenda parece ser lã, não póde porém affirmar-se de uma maneira absoluta. Apparece gasta por um dos lados, talvez pelo contacto com a cruz e ainda distinguem se nella, embora confusamente, manchas de sangue.

O titulo da cruz está na Basilica de Santa Cruz de Jerusalém de Roma. Quando a rainha Santa Elena o descobriu estava inteiro; agora só existe um pedaço de sete polegadas de alto por treze de largo. A materia parece madeira, sendo as letras vermelhas em fondo branco. A inscripção inteira dizia: «Jesus Nazareno, Rei dos judeus».

Dos pregos da Paixão um foi lançado ao mar Adriatico para calmar uma horrosa tempestade. Alguns historiadores dizem que Santa Elena não o lançou, apenas fez apresental-o ás ondas encapelladas; o certo é que não conhecemos seu paradeiro.

Santo Ambrosio diz que outro dos pregos converteram-no por mandado da imperatriz Elena em freio para o cavallo de seu filho Constantino. Até o seculo XII guardou-se em Constantinopla, passando depois a Carpentras, onde se venera. O terceiro dos pregos engastou-se no interior do diadema que Constantino usava nas grandes solemnidades. Esta corôa offereceram á rainha dos lombardos Theodelinda. Com ella chamada de *ferro*, embora de ouro e pedras preciosas, coroavam-se antigamente os imperadores de Allemanha, e segundo um decreto da congregação de Ritos póde levar-se em procissão e expôr-se ao culto dos fiéis.

A mór parte da esponja que ensopada em fel e vinagre applicaram aos labios do Crucificado, venera-se na Santa Capella de Paris; ha tambem partes notaveis na Basílica do Escorial e em diversas Egrejas de Roma.

O veu de Nossa Senhora que cubriu a nudez de seu filho na cruz, em São João de Latrão, assim como um lenço ensopado em sangue e agua que sahiu da ferida do costado-

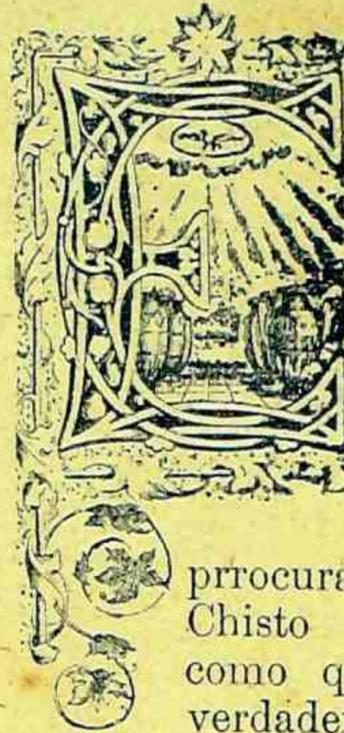
O dedo que São Thomé metteu no lado de Jesus, em Santa Cruz de Jerusalém.

A Santa Cruz, foi dividida em porções pequenas e acha-se em todo o mundo; porém as mais notaveis estão em Santa Cruz de Jerusalém e no Vaticano, dentro esta ultima, em precioso relicario, regalo de Justino II no seculo VI. Outra parte venera-se na Cathedral de Anagni e ainda vê-se nella um dos furos da crucificação.

O sudario com que foi amortalhado se guarda em Turim e é todo de linho. Outras Egrejas guardam tambem reliquias deste genero, pois, como é sabido, os judeus envolviam os cadaveres em varios lençoes.

Existem tambem, outras reliquias, como pedras do Calvario, do Horto das Oliveiras, do Litostrotos e pedacinhos do Santo Sepulchro, com os que aviventa-se a adormecida fé e religiosidade do povo christão.

A ALEGRIA DA CRUZ



a cruz de Jesus Christo e a obra prima de nossa alegria. Esta cruz, que aos olhos do seculo parece não ser mais que o symbolo da tristeza, do soffrimento e da dôr, é, na realidade, o requinte da ventura; e essa loucura de que falla o apostolo São Paulo, a do christão que procura se assemelhar a Jesus Christo e por seu amor se torna como que louco, essa loucura é verdadeiramente o supremo arroubo da felicidade.

Sei; o seculo não entende assim: um Deus flagellado, ferido, ensanguentado, crucificado, morto, parece-lhe um symbolo absurdo.

Que importam, porém, os pensamentos do seculo?! Se na terra já houve uma alegria completa e ineffavel, foi a do Amor Crucificado; se ás creaturas humanas já foi dado algum antegosto da felicidade que ardentemente desejam, ellas o acharam no contacto com Jesus Christo.

O mundo physico tem muitas alegrias: a vida, a saúde, a força, o aspecto das montanhas, a extensão dos mares, a belleza das planicies, o brilho do sol, os proprios ruidos da tempestade são fontes de prazer para o homem.

O mundo intelectual tem muitas alegrias: o simples exercicio das faculdades do espirito, os encantos da poesia, as harmonias da musica, os attractivos da fórma e da côr, a pintura, a esculptura, a architectura, são para o espirito e o coração do homem fontes de emoções deliciosas.

O mundo moral tem muitas alegrias: o amor da familia, da patria, da humanidade; as tranquillias affeições do lar, os affectos ardentes da juventude, as profundas meditações da idade madura; uma grande esperanza que se alimenta; uma grande victoria que se conquista — tudo isso é para o homem um perenne, inexgotavel, manancial de alegria.

Pois bem; resumi em uma só as varias alegrias do mundo physico e alegrias variadissimas do mundo intelectual e moral; resumi em um só todos os gozos purissimos da intelligencia, todos os prazeres os mais delicados da imaginação, vós não tereis senão uma palida sombra desta infinita alegria que se chama — a Cruz.

Strauss escreveu: — « A Cruz, com um





SANTO ENTERRO DE NOSSO SENHOR

Deus morto pelos peccados dos homens, é para os crentes não sómente o penhor visível da redempção, mas também a apothese do soffrimento. E' a humanidade na sua forma a mais triste, com todos os seus membros dilacerados e quebrados; a perfeição do christão e a maldição do mundo. A humanidade moderna, satisfeita de viver e de operar, não pôde mais achar em tal symbolo a expressão de sua consciencia religiosa; e conserval-o na Egreja é accrescentar mais uma razão ás muitas que já a tornam incapaz de existir. A Cruz é um anachronismo, um signal de decadencia e caducidade.»

Que ignorancia! A Cruz, o poema predilecto da humanidade, é o symbolo que se encontra ainda nos lares, nos milhares de corações e em todos os tumulos; a Cruz é o allivio do desventurado, a esperanza do moribundo. Na alegria ella enternece; na tristeza ella consola; até mesmo no cemiterio, nas sombras da morte, a Cruz é um penhor de vida!

Mas a humanidade ama ardentemente o gozo e o prazer; de facto, ella não procura senão a felicidade. A Cruz, por tanto, é só apparentemente a apothese do soffrimento; e a maior das felicidades humanas é a dos corações crucificados.

A Cruz é a obra prima da alegria, porque ella é obra de Deus, e Deus é o fóco de todas as alegrias. Sim; Deus é a alegria infinita; e comprehende mal a criação, mes-

mo depois da quéda primitiva, quem supõe que a dôr representa nas obras de Deus mais do que um papel secundario.

No mundo physico não é a dôr que prepondera; ninguem pôde descrever o numero, a grandeza e magnificencia de suas alegrias, que envolvem o globo inteiro.

No mundo moral, sem duvida, existe a dôr, ella porém, procede da prevaricação do homem, e não de Deus, cuja bondade apoderou-se della, transfiguro-a, e de tal sorte transformou-a que a dôr tornou-se para o homem, na condição em que ficou collocado depois da quéda, uma condição da alegria.

E' uma alegria a dôr que o homem sente vendo o que ha de irregular no mundo physico, de tragico e triste no mundo moral. E' uma alegria a dôr do arrependimento, a contricção dos peccados, a resignação na desgraça, a paciencia no infortunio, a conformidade com a vontade de Deus em todos os estados e condições da vida, E' pela dôr que a criação reassume a sua alegria; e por isso a dôr entra em tudo que ha de dramatico e pathetico na vida humana: e por isso glorificar a dor é uma das mais altas funcções da musica, da pintura e da escultura; e por isso para a humanidade nada tem interesse real se não tem alguma relação com a dôr; e por isso a dor é verdadeiramente para a vida de cada homem uma condição necessaria de sua alegria.

Padre dr. Julio Maria.